

Dez erros comuns na redação científica

do Blog da Biblioteca Central-UFRGS (<https://www.ufrgs.br/blogdabc/>)

A atividade profissional de pesquisador não exige apenas que ele “produza” ciência; ele precisa “escrever” ciência também. E embora uma boa escrita não cause a publicação de ciência ruim, má escrita com frequência retarda a publicação de boa ciência.

Os princípios indispensáveis à redação científica podem ser resumidos em quatro pontos fundamentais: clareza, precisão, comunicabilidade e consistência. Ninguém aprende a escrever bem da noite para o dia, ao passo que não se escreve sem leituras e/ou estudos anteriores. Abaixo, segue apenas alguns erros cometidos durante a elaboração de textos científicos.

Atenção: estas dicas são válidas para trabalhos relacionados às **ciências experimentais** (ditas “**ciências duras**”). As ciências sociais possuem um estilo completamente diferente.

1. Linguagem pessoal.

Escreva na terceira pessoa do singular. Se o seu nome está relacionado entre os autores do trabalho, os leitores irão inferir que ele foi realizado por você. Textos em primeira pessoa são utilizados geralmente para relatórios e outros tipos de comunicação, como este blog, por exemplo.

2. Sequência confusa.

Antes de iniciar, organize um roteiro com as ideias e a ordem em que elas serão apresentadas. Estabeleça um plano lógico para o texto. Só escreva com clareza quem tem as ideias claras na mente.

3. Frases longas.

Frases longas dificultam a leitura e a compreensão do leitor, além de tornar o seu texto muito cansativo. Prefira colocar ponto e iniciar nova frase a usar vírgulas. Uma frase repleta de vírgulas está pedindo pontos. Na dúvida, use o ponto. Se a informação não merece nova frase não é importante e pode ser eliminada.

4. Palavras ambíguas.

Em um texto científico, cada palavra deve traduzir exatamente o pensamento que se deseja transmitir, não deve haver margem para interpretações. Evite utilizar linguagem muito rebuscada ou termos desnecessários.

5. Personalização de seres inanimados.

Este é um erro frequente. Gráficos, tabelas e resultados não são pessoas, por isso, eles não mostram, não indicam e nem apresentam coisa alguma.

6. Repetição de palavras.

Aqui podemos citar dois erros: quando a mesma palavra é utilizada várias vezes em uma frase ou parágrafo e a tautologia. A tautologia é a repetição de uma ideia, de maneira viciada, com palavras diferentes, mas com o mesmo sentido, como no caso de “duas metades iguais” e “agrupados conjuntamente”

7. Frases em ordem invertida.

Prefira frases em ordem direta. Na hora de construir as orações, utilize a seguinte estrutura: sujeito + verbo + complementos e/ou adjuntos.

8. Cacofonia.

Cacofonia é a utilização de palavras com sons desagradáveis. Algumas vezes a leitura das palavras na sequência estabelecida acaba produzindo um som desagradável ou com outro sentido, como em “uma por cada tratamento” (soa como “uma porcada”). Cuidado com a ocorrência de rimas também. Texto científico não é poema.

9. Palavras inúteis.

Corte todas as palavras inúteis ou que acrescentam pouco ao conteúdo, com ênfase nos adjetivos e advérbios que não irão fazer falta. Utilize apenas palavras precisas e específicas. Dentre elas, prefira as mais simples, usuais e curtas.

10. Marcas comerciais.

Caso seu trabalho tenha sido patrocinado por alguma empresa, mostre toda a sua gratidão em um item “agradecimentos”, após a conclusão. No decorrer do texto utilize o nome comum ou científico do produto, a menos que seja estritamente necessário identificar uma marca registrada específica. Neste caso, use ® depois do nome.